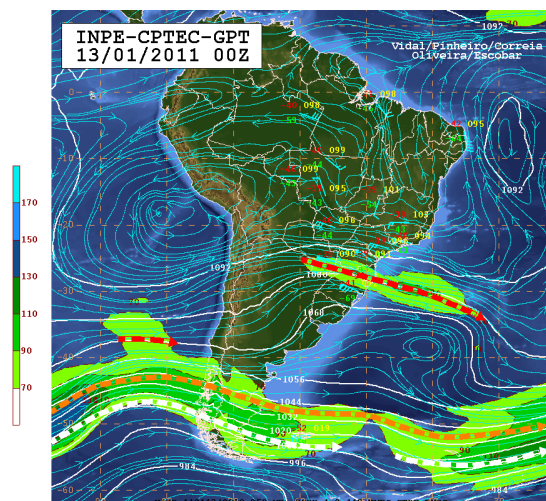


Análise Sinótica

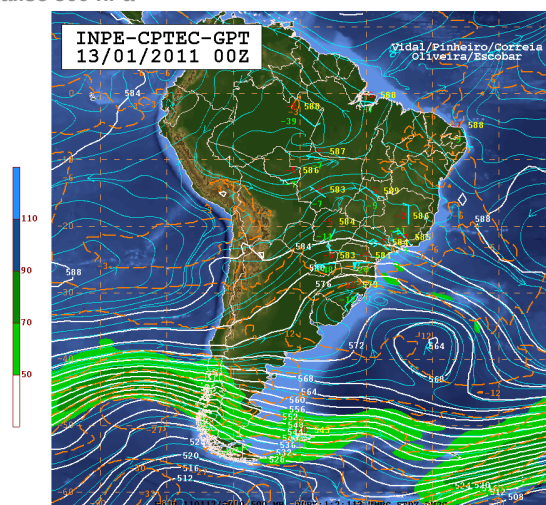
13 January 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



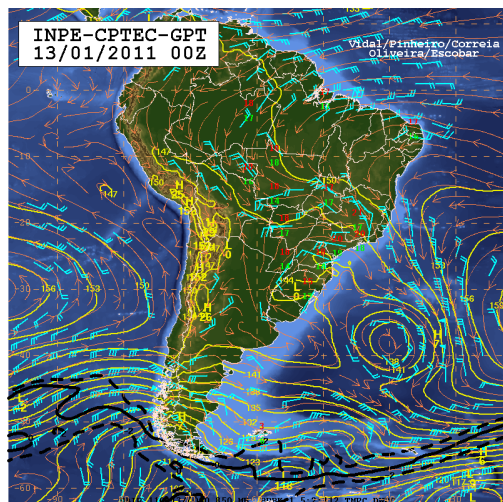
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 13/01/2011, nota-se uma circulação anticiclônica bastante ampla e deslocada para oeste em relação a sua posição climatológica. A leste desta circulação, observa-se um cavado cujo eixo estende-se entre o sul de RO e sudeste da Bolívia, causando muita instabilidade entre a Bolívia, norte do MS e MT (principalmente o oeste), com nuvens apresentando temperaturas de topo inferior a -80°C. O padrão predominante em altitude, determinado pelo fluxo difluente, auxilia o processo de convecção sobre parte Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país, contribuindo para a ocorrência de acumulados significativos, principalmente em parte de SP, RJ, MG, GO e MT, onde percebe-se muitas nuvens carregadas através das imagens de satélite (vide figura em anexo). O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) se organizou novamente e atua com centro a leste da Região Nordeste, influenciando a parte desta região. Em relação ao dia anterior, o Jato Subtropical (JST) avançou para leste e para latitude mais baixas e encontra-se presente sobre o continente, com ventos significativos entre o nordeste da Argentina, sul do Paraguai, norte do RS, SC, extremo sul do PR e Atlântico adjacente. Este máximo de ventos gera cisalhamento vertical do vento e contribui para provocar instabilidades de forma bastante localizada entre o Uruguai e o RS. No oceano, o JST acopla-se a um cavado que dá suporte dinâmico a uma onda frontal em superfície. Os ramos norte e sul do Jato Polar estendem-se entre o Pacífico e o Atlântico, com curvatura levemente ciclônica entre o Pacífico e o continente. Este jato atua apenas no extremo sul do continente, indicativo de que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

Análise 500 hPa



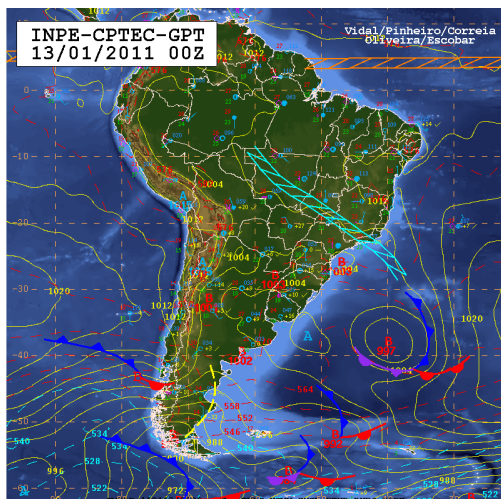
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 13/01/2011, observa-se o reflexo do cavado mencionado no nível de 250 hPa, que ajuda a manter a instabilidade sobre parte do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, reforçando o levantamento gerado pela presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Na Região Sul, o fluxo é de oeste e ao sul deste atua um cavado, associado com um ar relativamente frio. Este padrão associado com o aquecimento diurno em superfície favorece o processo de convecção de forma bastante isolada no RS. Outro VC atua no Atlântico, a sudeste do RS, associado a um ciclone em superfície, indicando um sistema barotrópico. O escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 40S, associado com o forte gradiente de altura geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 13/01/2011, é interessante notar uma nítida convergência do fluxo sobre interior do país, desde o sul da Amazônia até o Atlântico, onde acopla-se a um centro de baixa pressão de 1380 mmp, a sudeste do RS. Este padrão está associado com um episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que se configurou na noite de segunda-feira (10/01) e tem favorecido a ocorrência de forte instabilidade principalmente no Sudeste e Centro-Oeste. A leste deste centro de baixa pressão, a circulação é anticiclônica e reflete a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tal como ocorre no Pacífico, onde verifica-se um Anticiclone de 1560 mmp a oeste de 90W. Entre o AP e o nordeste do PA, a confluência dos ventos de nordeste associado a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) auxilia o transporte de umidade do oceano ao continente, contribuindo para o processo de convecção sobre as áreas citadas.

Superfície





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A previsão para os próximos dias é de chuva em grande parte do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, associado a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A persistência da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) por mais de três dias é designado como Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), o que favorece a ocorrência de acumulados significativos e mantém os riscos para deslizamento de terras em áreas de encostas e de alagamentos em áreas de baixas devido ao transbordamentos de rios e córregos. Este sistema está associado com uma frente fria no oceano, que se afastará rapidamente mas manterá um área de baixa pressão a sudeste de SP e RJ. Assim, a tendência é de o canal de umidade se mantenha pelo menos até segunda-feira (17/01), se desorganizando a partir da aproximação de um outro cavado a leste dos Andes. Entre sexta-feira (14/01) e sábado (15/01), a ZCAS avançará para nordeste e com isso deverá diminuir a instabilidade em parte de SP e sul do RJ. No entanto há diferenças entre os modelos, pois o GFS indica acumulados significativos (acima de 80 mm) para o leste e nordeste de SP e sul do RJ na sexta-feira. Estas chuvas deverão ser provocadas principalmente pelo escoamento de sudeste em baixos níveis, que de forma contínua poderão causar volumes significativos de chuva. No domingo (16/01), o canal de umidade recua e passa novamente a influenciar parte do estado de SP, principalmente o centro-norte do estado. Com a persistência da ZCAS a instabilidade diminuirá em grande parte das Regiões Sul e Nordeste, concentrado ao longo destes dias as chuvas entre o Sudeste e Norte do país. O tempo voltará a ficar instável no RS na segunda-feira, devido a aproximação de uma frente fria.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
		
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas
		